

on-line 38

Palavr@ção

Ser jovem luterana e
jovem luterano é...

***LER A BÍBLIA E
ENTENDÊ-LA COMO
PALAVRA
INSPIRADA!***



Igreja Evangélica
de Confissão Luterana
no Brasil

SUBSÍDIOS E DINÂMICAS PARA GRUPOS DE JOVENS

Ser jovem luterana e jovem luterano é

LER A BÍBLIA E ENTENDÊ-LA COMO PALAVRA INSPIRADA!

Palavr@ção on-line 38

PALAVRA

A Bíblia é o livro mais vendido e difundido em todo o mundo. Mas, será que ela é lida nessa mesma proporção? Muitas pessoas a têm como uma daquelas peças raras, herdada dos avós: respeitável, mas bem guardada. Ou, ainda, colocada como objeto decorativo na estante da sala de casa: exposta para quem quiser ver, mas nunca manuseada.

Além da Bíblia, há inúmeras outras publicações que saem todos os dias das editoras e que querem ser lidas. Nesse sentido, a Bíblia é apenas um, entre milhares de livros. Para muitas pessoas, a Bíblia não se enquadra nas expectativas de algo “moderno”, interessante ou atraente. E, a princípio, não se enquadra mesmo!

As pessoas que redigiram as páginas da Bíblia viveram há mais de dois mil anos e, ao escreverem, não pensaram em nós, pessoas do século XXI. Quando Isaías, Paulo e Lucas escreveram seus textos, pensaram nas pessoas de sua época. Compartilham uma visão de mundo daqueles tempos. Não sabiam de uma porção de coisas que nós, hoje, sabemos. Nestes termos, a Bíblia é um livro antigo e há de se respeitá-la como tal. Seus textos surgiram a partir de determinadas situações históricas e de experiências que as pessoas daqueles tempos viveram.

Ela fala, portanto, da vida daquela gente – suas glórias, seus fracassos, suas alegrias, suas tristezas.

Mas isso não é o mais importante na Bíblia. As pessoas que escreveram os textos da Bíblia, a rigor, não falam exclusivamente de si mesmas, de sua vida. Querem antes dar um testemunho de como perceberam a ação de Deus em suas vidas. De como Deus se revelou a elas e foi tecendo, fio por fio, o quadro de suas vidas. Não falam da vida em termos gerais, mas da vida que Deus dá, que Deus promete, que vem de Deus. Não falam unicamente da sua fé, mas daquilo que causou a sua fé. Falam daquela força que moveu suas vidas e deu direcionamento e sentido a elas.

Enfim, as pessoas que escreveram a Bíblia sempre apontam para além de si mesmas, para algo que receberam. Apontam para Deus, fonte da vida verdadeira, que tem sentido e direção, e que é eterno. Este é o testemunho que está por trás de palavras tão humanas que preenchem as páginas da Bíblia.

Nestes termos, a Bíblia é, a um só tempo, palavra de pessoas e palavra de Deus. É palavra de Deus em palavras humanas. E quando nós a abrimos e a lemos, temos a tarefa de descobrir este testemunho divino por meio das palavras humanas.

Quem o fizer, vai se confrontar com o próprio Deus. Vai perceber Deus falando pelas páginas da Bíblia: orientando, consolando, chamando a atenção, animando. Por vezes, isto poderá doer, machucar, gerar uma crise. Mas sempre será Deus moldando a nossa vida para fazê-la parecida com a sua vontade. Mais cedo ou mais tarde, essa palavra vai se revelar como graça, presente grandioso e cheio de sentido.

Na Bíblia tem de tudo: tem morros e planícies, terra fértil e árida; tem rios caudalosos, açudes profundos e minúsculas fontes de água. Assim como no lugar onde moramos não há uma geografia só, na Bíblia há diversas nuances geográficas, históricas, culturais, étnicas, laborais, vivenciais. Ela fala das grandes obras de Deus e de pessoas, e também de fracassos e tristezas relacionados ao pecado humano.

Na perspectiva cristã de confissão luterana, a Bíblia tem um centro: Jesus Cristo. A partir deste centro devemos ler e estudar a Bíblia. Jesus é o ponto de referência. Assim, quando lemos um texto devemos nos perguntar: Ele aponta para Jesus? O que este texto diz reflete os ensinamentos de Jesus? Onde está o Evangelho neste texto, a alegre notícia que Jesus trouxe? Em outras palavras, nos perguntamos, assim como Martim Lutero se perguntava: este texto “promove a Cristo”?

Perceber Jesus, o centro: eis o desafio! Lembramos da palavra de Lutero: “A Bíblia é uma manjedoura na qual Jesus está deitado. Se, ao lermos a Bíblia, não encontrarmos Jesus, só temos palha, mesmo que os textos que estamos lendo tenham sido escritos por Paulo, Pedro ou João.”

A Bíblia é como um baú de tesouro. Tem muito valor ali. Mas é preciso garimpar, buscar, por vezes “cavar fundo”, pois os veios mais nobres muitas vezes estão nas profundezas, não no solo raso. Quer dizer: é preciso estudar a Bíblia. Lê-la com capricho, com esforço. Manuseá-la todos os dias. Deixar que “ela fale” para nós. Que ela nos inspire. Que ela nos revele Deus e a sua boa notícia, por meio da ação do Espírito Santo. Quem for procurar, tem a promessa de achar.

A Bíblia não é para ficar guardada ou exposta como objeto decorativo. Como escreveu Lutero: “As Sagradas Escrituras se comparam a um imenso pomar no qual há sempre frutos a colher”. Para quem lê o Livro

de Deus de coração aberto e acolhedor, sempre haverá novidades. A cada página, a cada história, saciando a fome de vida com sentido.

Levar a mensagem de amor de Deus contida na Bíblia para as outras pessoas: eis o grande desafio para nós, hoje. Muitas pessoas ainda não a conhecem ou não a compreendem. Não sabem dos tesouros que ela esconde. É nossa tarefa, como jovens luteranas e jovens luteranos, ajudar as pessoas a se apaixonarem novamente pela Bíblia e pela sua mensagem. Se nós não o fizermos, quem o fará? Na segunda carta para a comunidade de Corinto, o apóstolo Paulo escreveu: “Somos embaixadores em nome de Cristo” (2 Coríntios 5.20).

Deus conta conosco para passarmos adiante o seu recado. Como pessoas batizadas, somos mensageiras de Deus, suas testemunhas. Não podemos guardar o Evangelho só para nós. O mundo dele precisa, com urgência. É nosso dever compartilhá-lo. Ao se despedir de seus discípulos, Jesus envia: Vão! Ide! (Mateus 28.19a). Assim, Deus diz ainda hoje: conto contigo!

Curiosidades

- A Bíblia é uma coleção de livros. Bíblia, na língua grega, significa “Livros”. Começou a ser escrita há mais de três mil anos.
- As primeiras partes da Bíblia foram escritas em materiais existentes na época, tais como: *papiro* (caule fino e comprido de uma planta), *tabuinhas de argila* (barro utilizado na cerâmica) e *pergaminho* (pele curtida de animais, como ovelha).
- Ao abrirmos a Bíblia, vamos ver que ela é composta por dois grandes blocos: o Antigo Testamento (conta o agir de Deus com o povo de Israel) e o Novo Testamento (fala da revelação de Deus

através do seu Filho Jesus Cristo e contém o testemunho das primeiras comunidades cristãs).

- A versão protestante da Bíblia possui 66 livros (Antigo Testamento: 39 e Novo Testamento: 27). Na versão católica, são 73 livros. Ao traduzir a Bíblia para a língua alemã, Martim Lutero optou por deixar fora 7 livros, porque eles não faziam parte do índice inicial dos livros sagrados da Bíblia. No entanto, considerou-os “bons para a leitura”.
- Martim Lutero traduziu a Bíblia para a língua alemã, pois defendia que a população deveria ter acesso direto à Palavra de Deus. Para poder compreender a Bíblia seria preciso saber ler e escrever. Por isso, Lutero estimulou a criação e a manutenção de escolas, dando grande valor para quem ensinava.

Saiba mais

BRAKEMEIER, Gottfried. *A autoridade da Bíblia: Controvérsias, significado, fundamento*. São Leopoldo: CEBI; Sinodal, 2003.

BRAKEMEIER, Gottfried. *Enfoques bíblicos*. São Leopoldo: Sinodal, 1980.

DREHER, Martin N. *Bíblia: suas leituras e interpretações na história do cristianismo*. São Leopoldo: CEBI; Sinodal, 2006.

KLEINE, Michael. *Antigo Testamento: manual de estudo*. São Leopoldo: Sinodal, Faculdades EST, 2011.

MESTERS, Carlos. *Por trás das palavras*. Petrópolis: Vozes, 1977, vol. 1. 3ª Ed.

WEINGARTNER, Lindolfo. *Parábolas da Vida*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

AÇÃO

Bíblia – palavra inspirada

1ª parte

Explique para o grupo que a Bíblia é uma coleção de 66 livros que foram escritos em várias épocas e por diferentes pessoas. A palavra Bíblia provém da língua grega e significa “livros”. Essa pequena biblioteca, que podemos carregar e manusear, possui estilos e gêneros textuais diversos: contos, crônicas, poesias, romances, sagas, fábulas, parábolas, músicas, cartas, mitos, biografias, relatos de viagem. Antes de ganhar forma escrita, boa parte do que está na Bíblia foi transmitida através da tradição oral, ou seja, de boca em boca.

Leia para o grupo o texto de 1 Reis 17.8-16.

Peça que as jovens e os jovens recontem a história. Uma pessoa começa e as outras continuam ou complementam a história.

Converse com o grupo sobre o exercício feito:

- Foram esquecidos detalhes?
- Foi modificado algo na história?
- De que forma podemos dizer que a reprodução da narrativa foi fiel?

Comentário:

Ao recontarmos uma história, o tema central da narrativa normalmente permanece, mas detalhes podem ser omitidos ou até modificados. Se presenciarmos uma partida de vôlei, por exemplo, e depois contarmos ou escrevermos o que vimos, provavelmente nossos relatos serão diferentes. Algumas pessoas irão destacar mais os pontos de saque, outras falarão da qualidade dos passes, outras ainda dos erros, e assim por diante. Porém, falaremos o mesmo sobre o resultado e de motivos que levaram a equipe vencedora a ganhar o jogo. Isso

ocorre por cada uma e cada um de nós possui características, experiências e compreensões diferentes.

Algo semelhante acontece por meio da tradição oral e no processo de transmissão das histórias e assuntos que estão na Bíblia. O conteúdo presente na Bíblia primeiro foi vivido, depois transmitido de forma oral e somente séculos mais tarde, escrito.

2ª parte

Converse brevemente com as jovens e os jovens sobre qual é a função de um título, por exemplo, em uma redação, reportagem ou história?

Após, explique que os títulos na Bíblia foram acréscimos posteriores, assim como a divisão em capítulos e versículos, feitas em 1230 e 1550, respectivamente. Ao mesmo tempo em que o título ajuda a identificar o texto, pode também condicionar a leitura, fazendo-nos focar em determinados pontos em detrimento de outros.

Forme 5 grupos. Peça que cada grupo leia novamente a história de 1 Reis 17.8-16 e dê um título diferente do que está na sua Bíblia.

Após alguns instantes, motive os grupos a compartilharem seus títulos na plenária.

Comente sobre a compreensão evangélica luterana de ler a Bíblia e compreendê-la como palavra inspirada por Deus. Para isso, faça uso da seção PALAVRA.

Leitura bíblica: Lucas 13.10-17

Proponha uma leitura vivenciada do texto bíblico. Para isso, leia a história adaptada que segue e peça que o grupo faça os gestos indicados entre parênteses.

Sou uma mulher feliz e acho lindo tudo o que vejo. No lugar onde moro, as crianças brincam livres pela rua. As portas e janelas das casas sempre estão abertas para que os amigos e as amigas possam entrar.

(Feche os olhos e imagine este lugar).

Dou grande valor a tudo que vejo. Durante dezoito anos de minha vida, eu não pude enxergar direito o que estava ao meu redor. Eu tinha uma grave doença que me fazia andar toda encurvada.

(Curve as suas costas e experimente andar desse jeito).

Imagine como eu via o mundo! Eu não conseguia olhar para o rosto das pessoas! Mais difícil ainda era enxergar o céu azul, as copas das árvores, os pássaros voando, as estrelas, as montanhas.

(Ainda com as costas encurvadas, caminhe alguns instantes pela sala – se possível, também no pátio ou na calçada. Veja como são as coisas vistas dessa forma).

Certa vez, ouvi falar de Jesus. Disseram que ele ama as pessoas e cura gente doente. Meu coração se encheu de esperança. Mesmo com dificuldade, fui procurá-lo na casa de oração, a sinagoga, onde ele estava ensinando. Quando Jesus me viu, ele mesmo me chamou e disse: “Mulher, você está curada.” Ele pôs as mãos sobre mim e ajudou a me endireitar.

(Com cuidado, faça uma massagem nas costas de quem estiver perto de você e deixe-se massagear também. Então, endireite o seu corpo, de modo a andar com as costas retas).

Algumas pessoas que estavam ali desaprovaram o que Jesus fez, pois ele havia feito uma cura no dia do descanso, o que era proibido.

Agradei muito a Deus e, dali em diante, comecei a ver o mundo de um jeito diferente. Outras pessoas que também estavam ali ficaram alegres junto comigo. Tive a oportunidade de compreender o amor de Deus com todo o meu corpo.
(Caminhe com as costas retas pelos mesmos lugares onde passou antes e observe tudo novamente. Perceba a diferença).

Vivência baseada na revista O Amigo das Crianças, ano 60, nº 9, de 6 de abril de 1997. Autoria de Sandra Mara Parlow.

Após o exercício, forme um círculo e converse com os jovens e as jovens sobre impressões dessa “leitura”. Pergunte também como compreendem a ação de Deus nessa história.

Comentário:

Como Jesus se apresenta nessa história? Como alguém misericordioso, que tem compaixão, que se compadece com a dor da outra pessoa e a ajuda a carregar as pesadas cargas.

A ação de amor e salvação de Jesus Cristo é o centro das Escrituras Sagradas. Na leitura da Bíblia, vamos descobrindo quem é Deus: um Deus que liberta, que se coloca ao lado das pessoas que sofrem, um Deus que tem compaixão. Nosso desafio como pessoas jovens cristãs luteranas: ler, estudar mais a Bíblia, Palavra de Deus e compartilhá-la, por meio de nossas palavras e ações.

Oração e bênção

Material: 1 marca-páginas para cada jovem com a frase “A Bíblia é uma erva, quanto mais se manuseia, mais perfume ela exala” de Martim Lutero, lápis de cor, prato fundo com uma erva perfumada (exemplos: lavanda, manjerição, cravo da Índia, hortelã, erva doce, orégano), vela, Bíblia, fósforo, cruz e pano para confecção do altar.

Sugestões de cantos relacionados à Palavra de Deus:

Deus é meu amparo (Livro de Canto (LC) 155), Nova luz (LC 190) Salmo 19 (LC 87), Felizes os que ouvem (LC 148), Palavra não foi feita (LC 609).

Desenvolvimento:

Monte um altar com os materiais.

Forme um círculo em torno do altar, acenda a vela e convide para cantar um dos cantos sugeridos ou outro conhecido do grupo.

Pegue o prato com a erva perfumada. Enquanto mexe nela, comente: *Certa vez, o reformador Martim Lutero comparou a Bíblia a uma erva. Disse que, assim como a erva, quanto mais manusearmos a Bíblia, mais “perfume” ela exalará. Manusear a planta permite sentir a textura, as características, o cheiro que ela tem. Quando estudamos a Bíblia, seja em sua versão impressa ou na tela do celular ou computador, temos a oportunidade de ir diretamente na “planta” e conhecer mais sobre os ensinamentos de Deus para nossa vida.*

Convide o grupo para orar da seguinte forma: a pessoa que estiver com o prato, enquanto manuseia a erva perfumada, partilha um pedido ou um agradecimento. Inicie passando o prato para a pessoa do lado.

Ao final da partilha, conclua assim: Amado Deus. Tu nos presenteaste com tua palavra presente na Bíblia. Nela encontramos orientação, ânimo, consolo, promessa de salvação. Assim como a erva perfumada, que a mensagem contida Bíblia continue a perfumar nossas vidas e as situações aqui partilhadas. Em nome de Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo, amém.

Para a bênção, convide o grupo a pegar os marca-páginas e peça que leiam em conjunto a mensagem contida neles.

Finalize o encontro com um canto de bênção.

Sugestões: Bênção (LC 283), Deus te abençoe (LC 286).

Após o canto, motive as jovens e os jovens a trocarem os marca-páginas entre si com um abraço. Os marca-páginas podem ser usados por cada jovem em sua Bíblia.

Gostou deste estudo? Tem sugestão de tema ou atividade? Então escreva para: secretariageral@ieclb.org.br

Expediente

Palavr@ção é uma publicação da IECLB – Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação de Educação Cristã e Coordenação do Trabalho com Jovens, em parceria com o Núcleo de Produção e Assessoria e Conselho Nacional da Juventude Evangélica (CONAJE)

Postagem: Portal Luteranos – julho de 2018

Elaboração: Pa. Rosângela Beatriz Hünemeier Hessel e Cat. Maria Dirlane Witt

Equipe de revisão: Profª Andressa Luana Hardt, Cat. Daniela Hack, P. Emilio Voigt, P. Gerson Acker, Cat. Maria Dirlane Witt, Jorn. Martina Wrasse Scherer e Diác. Simone Engel Voigt

Revisão ortográfica: Jorn. Martina Wrasse Scherer

Capa: Jackson Brum

Coordenação: Cat. Daniela Hack

Palavr@ção é um material on-line destinado às pessoas que orientam o trabalho de educação cristã com grupos de jovens. Cada estudo possui duas partes:

Palavra: Oferece reflexão sobre o tema proposto para auxiliar na preparação de estudos sobre determinada temática.

Ação: Apresenta sugestões de texto bíblico e atividades para o estudo. Adapte e complemente conforme a realidade e necessidades do seu grupo de jovens.